



Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo
Secretaria Municipal de Saúde
Vigilância em Saúde

INFORMATIVO – Escorpionismo

Os acidentes escorpiônicos (ESCORPIONISMO) ocorrem com frequência e são potencialmente graves em extremos de faixa etária, como assem crianças pequenas. Trata-se de um acidente frequente na região metropolitana de Belo Horizonte. As picadas ocorrem mais comumente durante a noite e, apesar de serem notificados casos durante todo o ano, durante o verão (períodos quentes e chuvosos) registram-se os maiores números de picadas. As extremidades dos membros são os locais mais atingidos.

As espécies que provocam os casos mais graves no Brasil, com incidência em Minas Gerais, são: *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo), *T. bahiensis*, *T. costatus*.



Tityus serrulatus

Tityus costatus

Tityus bahiensis

Habitat(local onde vivem)

Os escorpiões vivem nos vãos das paredes, troncos, embaixo de caixas, papelões, tábuas, muros cobertos de plantas, entulhos, redes de esgoto e galerias pluviais.

Alimentação

Os escorpiões são carnívoros e alimentam-se exclusivamente de animais vivos. Fazem parte de sua dieta: cupins, baratas, grilos, aranhas e pequenos vertebrados.

Prevenindo os acidentes com escorpiões

- Usar luvas ao manusear troncos, pedras, tijolos, telhas empilhadas ou entulhos;
- Evitar o acúmulo de materiais, entulhos e restos de construção próximos às residências;
- Nos jardins, evitar folhagens densas e manter a grama aparada;
- Colocar tela nos ralos;
- Combater baratas;
- Manter seus inimigos naturais (galinhas, sapos, aranhas, lagartos).

Muita atenção com depósitos de materiais que propiciem esconderijo aos escorpiões



Dedetização X Eficácia

De acordo com o Manual de Controle de Escorpiões do Ministério da Saúde, dedetizar um ambiente a fim de exterminar os escorpiões faz com que os animais se desalojem, mas permaneçam vivos, **umentando os riscos**. Com a aplicação pulverizada do produto, os animais se movem para regiões de superfície, onde não há veneno, e a possibilidade de acidentes aumenta.

Os escorpiões podem, ainda, permanecer longos períodos em abrigos – como frestas de paredes, telhas, escondidos em caixas e tijolos – que impedem que o veneno entre em contato com o animal, causando uma falsa sensação de segurança. De acordo com o manual, os escorpiões possuem a capacidade de permanecer com seus estigmas pulmonares fechados e sem se alimentar por um longo período de tempo. Qualquer veneno mataria o escorpião, desde que atingisse diretamente o animal. Mas, no caso da pulverização, dificilmente isso ocorre.

Acidentes

A maioria dos acidentes com escorpiões têm curso benigno, situando-se a mortalidade média nacional em 0,28%, com variações para cima nas regiões onde predomina o *T. serrulatus*, podendo chegar, nestas regiões, até 10 vezes mais em crianças.

O veneno do escorpião é constituído por várias proteínas e seu principal mecanismo de ação é relacionado aos canais de sódio, levando a uma tempestade de catecolaminas, responsável pelo quadro clínico.

As manifestações mais comuns são dor local, sudorese, sialorreia, tremores, espasmos musculares, taquicardia, hipertensão ou hipotensão arterial, choque, insuficiência cardíaca, edema agudo de pulmão, convulsões, entre outras.

Cerca de 97% das vítimas de picada por escorpião apresentam casos leves e são tratados com analgésicos e observação hospitalar, mas os outros 3% podem evoluir de forma grave, especialmente em crianças e idosos com doenças cardíacas prévias.

TODOS OS ACIDENTES DEVEM SER ENCAMINHADOS A UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO MUNICIPAL PARA OBSERVAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E POSSÍVEL TRANSFERÊNCIA, EM CASO DE NECESSIDADE, PARA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.

A administração de soro antiescorpiônico associado às medidas suportivas formam a base do tratamento.

O Hospital João XXIII é a referência do nosso município para a administração do soro.

Maiores informações podem ser encontradas no Guia de Vigilância Epidemiológica, disponível no link:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vig_epid_novo2.pdf.

Ressaltamos que este agravo é de notificação compulsória e obrigatória.

Em anexo, quadro com a classificação dos acidentes quanto a gravidade, manifestações clínicas e tratamento específico.

À disposição para maiores esclarecimentos,

Atenciosamente,

Divisão de Vigilância em Saúde- 3662-3776 / 3662-3725

Michelli de Matos Moreno - Chefe de Divisão

Rachel Lage - Técnico Superior em Saúde

Daniel Lucas do Carmo – supervisor de zoonoses

Anexo I: Acidentes Escorpiônicos:

Classificação dos acidentes quanto a gravidade, manifestações clínicas e tratamento específico:

CLASSIFICAÇÃO	MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS	SOROTERAPIA (Nº de ampola)
LEVE*	Dor e parestesia Local	Não há recomendação de soroterapia
MODERADO	Dor local intensa associada a uma ou mais manifestações, como náuseas, vômitos, sudorese, sialorréia discreta, agitação, taquipnéia e taquicardia.	2 a 3 ampolas
GRAVE	Além das citadas na forma moderada, presença de uma ou mais das seguintes manifestações: vômitos profusos e incoercíveis, sudorese profusa, sialorréia intensa, prostração, convulsão, coma, bradicardia, insuficiência cardíaca, edema pulmonar agudo e choque.	4 a 6 ampolas

Fonte: Guia de Vigilância Epidemiológica

***Tempo de observação das crianças picadas: 6 a 12 horas**

QUANDO DA NECESSIDADE DE SE UTILIZAR SOROTERAPIA, CABERÁ A UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO ENCAMINHAR O PACIENTE PARA

**O HOSPITAL JOÃO XXIII. CONTATOS DA TOXICOLOGIA:3224-4000/3239
9224**